

REPRESENTATIVIDADE E TRANSPARÊNCIA

O recente acordo celebrado entre o Sistema BNDES e a FAPES, aprovado pelo Plenário do TCU, pôs fim a um longo período de grandes incertezas quanto à sustentabilidade do Plano Básico de Benefícios (PBB) e estabeleceu uma nova e importante agenda de trabalho para a Administração da FAPES para os próximos anos.

Do ponto de vista da gestão previdenciária, o foco principal das discussões no Conselho Deliberativo da FAPES deverá envolver o processo de planejamento, elaboração e implementação do novo Plano de Contribuição Definida (CD), bem como o processo de migração dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido (BD) que optarem pela mudança. Esses dois processos, que envolverão uma série de desafios legais e operacionais, devem ser bem comunicados e se dar de forma transparente, eficiente e justa para todos os segmentos de participantes.

Com relação à agenda de investimentos, importa registrar que houve avanços importantes na política e gestão de investimentos pela Fundação, como a eliminação do uso de derivativos como estratégia de posicionamento em renda variável no Brasil e no exterior. Novos desafios surgirão, contudo, com o processo de migração parcial dos participantes do Plano BD para o novo Plano CD. A flexibilidade que se pode dar para que esses participantes escolham entre diferentes perfis de investimento e alocações pode impactar significativamente essa agenda, e será preciso ter olhar atento do Conselho Deliberativo para isso.

Outro ponto que impactará de maneira importante a agenda do Conselho Deliberativo nos próximos anos se relaciona com a gestão dos benefícios de saúde. Com o ingressos de novos funcionários no novo Plano de Cargos e Salários do BNDES (PCS), que deverão passar a pagar mensalidade e coparticipação em um novo plano de saúde, e com a possível criação de um novo Plano de Assistência à Saúde para a migração (opcional) de beneficiários do atual PAS (conforme possibilidade prevista no ACT 2023), a gestão dos benefícios de saúde se tornará cada vez menos tática / operacional (uma vez que é atualmente custeado somente pelo patrocinador) e cada vez mais estratégica.

Diante dessas significativas agendas que esperamos que sejam trazidas para discussão no Conselho Deliberativo da FAPES nos próximos anos, entendemos que seria importante constituir uma chapa para candidatura ao CD com funcionários que tenham demonstrada capacidade de interlocução com diferentes segmentos de participantes, administrações do Banco e diretorias da FAPES, que tenham apresentado trajetórias profissionais relevantes no BNDES, com histórico de atuação em defesa dos direitos dos funcionários do banco (em particular dos PECS e dos porta-joias), que reúnam competências técnicas de diferentes formações (Economista, Engenheiro e Advogado), e que tenham o propósito e a disponibilidade de contribuir para uma FAPES mais forte e transparente, para a sustentabilidade e solidez dos planos de previdência e para uma gestão cuidadosa e eficiente dos benefícios de saúde para toda a Família Beneditense.

Propostas

i) Transparência, Comunicação e Educação Previdenciária

- Fomentar e cobrar comunicação ativa e elevados níveis de transparência por parte da FAPES, garantindo que os participantes tenham acesso adequado e tempestivo às informações relevantes, especialmente aquelas relacionadas às decisões que precisarão tomar nos processos de migração ou adesão aos novos planos de previdência e saúde.
- Assegurar que a FAPES realize ações efetivas de educação previdenciária e assistencial, oferecendo aos participantes as ferramentas necessárias para uma compreensão mais clara dos benefícios, custos e riscos associados às decisões que precisarão tomar.

ii) Governança e Gestão Estratégica

- Contribuir para o fortalecimento da governança da FAPES, participando ativamente das discussões no Conselho Deliberativo e eventuais comitês, com o objetivo de buscar equilíbrio entre os interesses dos patrocinadores, das diferentes gerações de participantes e a sustentabilidade a longo prazo da Fundação e de seus planos.
- Apoiar a administração da FAPES na adoção das melhores práticas de gestão, focando no equilíbrio entre a qualidade das atividades de gestão de investimentos, previdência e saúde, e a necessária disciplina na gestão de custos.

iii) Sustentabilidade do Plano BD e Flexibilidade dos Planos CD

- Atuar de forma diligente nas discussões sobre a definição da meta atuarial, considerando sua importância para o equilíbrio financeiro dos planos de benefícios e para sua sustentabilidade a longo prazo.
- Buscar o aperfeiçoamento contínuo da política e gestão de investimentos da FAPES, com ênfase no uso de instrumentos financeiros e de estratégias que sejam de simples execução e comunicação para os participantes.
- Fomentar o desenvolvimento de alternativas para planos de contribuição definida, proporcionando maior flexibilidade e personalização para os participantes na escolha de seus investimentos, levando em conta as limitações decorrentes da complexidade da gestão operacional e da gestão de investimentos.